

II. Os Documentos e a cultura de sua época

II.2 O português escrito na época medieval

II.2.3 Prosa medieval portuguesa (ii) (Crônicas / Historiografia)

BIBLIOGRAFIA

📖 MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2006). Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto. [95-203]

MATERIAL DE APOIO

- <<http://moodle.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=34591>>
- LOPES, Fernão, 1380?-1460. Chronica DelRey D. Joam I de Boa Memoria e dos Reys de Portugal o Decimo : primeira parte [-terceira...] ... : oferecida a Magestade DelRey Dom Joam o IV. N. Senhor de miraculosa memoria / composta por Fernam Lopez. - Em Lisboa : a custa de Antonio Alvarez Impressor DelRey, 1644.

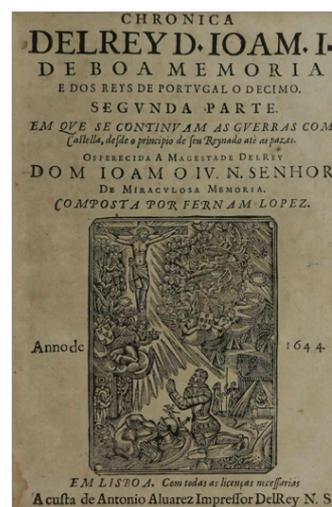
Cópias digitais:

Brasíliana USP: <<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01051520>>

Biblioteca Nacional de Lisboa: <http://purl.pt/218/1/hg-2551-v/hg-2551-v_item1/P1.html>

Epígrafe:

*Nós não fomos nados
a nós mesmos, porque hũa parte de
nós tem a terra, & a outra os parentes*



Grande licença deu a afeição a muitos, q'tiueraõ cargo de ordenar historias, mórmente dos Senhores, em cuja merce, e terra viuiaõ, e onde **forão nados** seus antigos auôs, fendolhe muyto fauoraueis no recontamento de seus feitos [F.Lopes]

Véspera de Penticoste **foi grande gente assüada** em Camaalot, assi que podera homem i veer mui gram gente, muitos cavaleiros e muitas donas mui bem guisadas. [Demanda]

– Eu demando – disse ela – por Dom Lançarot do Lago. **É** aqui? [Demanda]

– Senhor, – disse el – nom vou senam a esta foresta com esta donzela que me rogou; mais cras, ora de terça, **seerei** aqui. [Demanda]

Nós certamente leuando outro modo, pofta departe toda afeição, que por azo das ditas rezoens **auer** podiamos, noffo defejo foi em esta obra escreuer verdade, sem outra mestura leixando nos bons aque cimentos todo fingido louuor, e mormente molstrar ao pouo, quaesquer contrairas coufas da guifa que auierem. [F.Lopes]

– Como leixar-nos queredes a atal festa, u cavaleiros de todo o mundo veem aa corte, e mui mais ainda por vos veerem ca por al – deles por vos veerem e deles por **averem** vossa companha? [Demanda]

– Se **me Deos fez** assi fremoso, dar-mi-á bondade, se lhe prouver [Demanda]

... e leixou sua irmidia por ir ao mosteiro das donas, ca nom queria que se fosse Gualaaz ante que **o el visse**, [Demanda]

1. Elementos de sintaxe histórica do português - caracterizando o Português Arcaico

1.1 Classes de Predicados

1.1.1 Predicados existenciais

[ou predicados *impessoais* - aqueles que não selecionam Sujeitos]

PA: ser, haver, ter (temporal), (+ verbos de fenômenos da natureza)

(2) Existenciais (ser; haver)

- (a) Na cidade d'Aconha **foi** h~u~u bispo de gram santidade
- (b) Non **avia** padres santos

Obs. 'haver' existencial ainda convive com 'haver' etimológico (posse; cf. 1.4.1.2)

(3) Verbos de semântica temporal/fenômenos naturais: (fazer, chover, etc).

- (c) Tempo muito esquivo que **fazia**
- (b) Mandou que **chovesse**

1.1.2 Predicados atributivos

[estruturas em que o verbo e seu complemento predicam ou expressam um atributo próprio ao sujeito: *equativos, descritivos, locativos, possessivos* - i.e. relações de identidade, de atributos intrínsecos a adquiríveis]

PA: ser, estar, andar, ter, haver

(4) Equativos (ser; semelhar, parecer, representar): A asna **he** animalha sen razon

(5) Descritivos (ser, estar, jazer, andar): Sempre me temi d'ele mas ja agora **som** seguro que nunca me dará

(6) Locativos: (ser, estar, jazer, andar): Almas que **son** no outro mundo

(7) Possessivos: (haver, ter):

- (a) qualidades materiais adquiríveis: **haver** pan; **ter** espada
- (b) qualidades imateriais adquiríveis: **haver** graça; **ter** medo
- (c) qualidades intrínsecas do sujeito: **haver** barbas; * (até século XV)

Etimologias:

haver < Lat. habére, 'ter em sua posse', 'guardar' (referência concreta e abstrata)

ter < Lat. tenére, 'ter/levar algo na mão' (referência concreta apenas)

1.1.3 Predicados intransitivos

[rol aberto; diferenças de inventário em 154-155]

1.1.4 Predicados transitivos

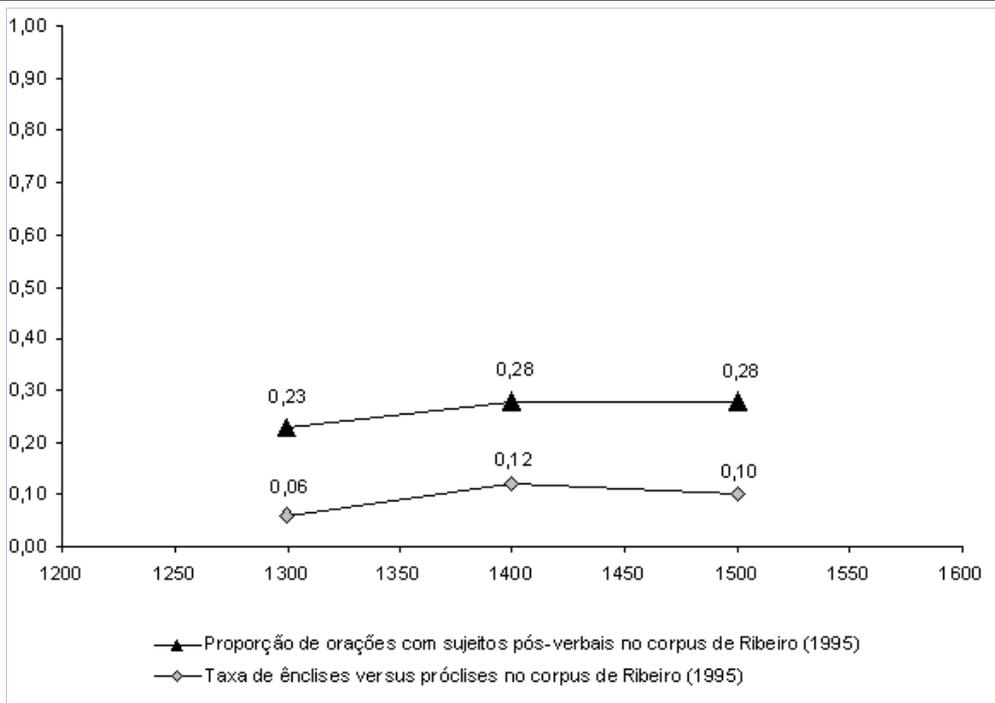
[rol aberto; diferenças de inventário em 154-155]

1.2 A ordem dos constituintes na frase

1.2.1 Sujeito, verbo e complemento

(8)

- | | | | |
|----|---|------|---------|
| a. | O Lobo abriu a boca | (SVC | 60.14%) |
| b. | Quando Eufrosina esto ouviu, prouge-lhe muito | (SCV | 21.77%) |
| c. | E enton chamou o abade h~u~u | (VSC | 7.99%) |
| d. | E cercou a cidade Nabucodonosor | (VCS | 6.66%) |
| e. | Quando o vio o moço, rogou que veesse | (CVS | 2.43%) |
| f. | Todas estas cousas as gentes demandou | (CSV | 1.01%) |



1.2.2 A posição do complemento pronominal átono

(9)

- a. Ide-vos a boa ventura
- b. Foi-se de noite per aquel logar
- c. O seu homen lhi disse
- d. H'ũũ seu arcediagoo trabalhou-se de...
- e. Non vos vendo
- f. Confesso que mi praz muito
- g. Assi como lhis el prometer

